

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção e Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.691

Sabado, 31 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Linhas—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua de Atalaia, 115 e 116

A Confederação Geral do Trabalho protesta enérgicamente contra o crime dos Olivais, contra as apreensões e ameaças de assalto à A BATALHA

A SANGRENTA CAÇADA AO HOMEM!

A imprensa reaccionária e capitalista e o próprio parlamento fazendo a apologia do atentado!

Fieis aos nossos princípios de humanidade, com o mesmo critério com que condenamos o atentado pessoal, consequência da revolta e do mal-estar, condenamos os bárbaros assassinatos praticados a frio pela polícia!

Não se pode admitir que o Estado faça a apologia do crime quando praticado na defesa da Moagem e o condena quando atinge a Moagem!

O critério é só um: pela vida humana, contra todos os crimes!

Esta campanha moralizadora, persistente e firme, que vimos mantendo, esta campanha de Humanidade que dia a dia intensificamos, à medida que os factos nos vão dando cada vez maior razão; esta campanha ditada pela razão e baseada nos mais humanos sentimentos de Equidade—estabelecida nas fileiras capitalistas a maior das desorientações e das exaltações. Em contraste, nós conservamos-nos firmes e serenos, dispostos a prosseguir até ao fim—até ao triunfo dos direitos do povo explorado, até à queda inevitável dos grandes potentados gananciosos, únicos causadores do sangue que corre inútil, bárbara e estérilmente.

Levantamos a voz justiceira e acusamos os banqueiros de fomentadores da ruína do país!

E chamaram-nos instigadores de atentados.

Erguemos a nossa voz implacável—e acusamos a Moagem dos maiores crimes!

E apudaram-nos de incitadores ao crime.

Mas temos por nós, milhares e milhares de consciências imparciais que nos leem dia a dia, e sabem muito bem que somos contra todas as desumanidades, contra todos os roubos, contra todos os crimes.

Acusam-nos para o simplesmente de defensores de atentados pessoais. Inúmeras vezes temos contestado com a maior energia essa acusação. A vida humana está acima de todas as teorias, de todos os ideais, de todos os interesses. Se negamos o direito do Estado aplicar a pena de morte contra o pior dos criminosos, não podemos aplaudir, que um indivíduo qualquer, embora cheio de razões, embora obcecado pela revolta, arranque a vida ao mais odiado dos moageiros. Este foi sempre o nosso pensamento, e será, por muito que pese aos nossos adversários, que o desvirtuam ao sabor das suas conveniências!

O que nos revoltou e nos mereceu orecensuras, foi a atitude da imprensa moageira, por ocasião dos últimos atentados. Essa imprensa, voz duma empresa criminosa, que tem levado a fome, a miséria e a morte a tantos lares; essa imprensa, defensora dos atentados revoltantes e impunes que a Moagem pratica diariamente contra a vida, não duma pessoa, mas dum povo, dum país inteiro, não tinha autoridade moral para condenar o exaltado que no auge da revolta feriu, em nome da sua fome e da fome dos seus filhos!

Que o mais asqueroso dos réus, se arvore em juiz—isso nunca! Sob pena de todos nós, que não matamos, nem mandamos matar, nos sairmos também no sangue que eles directa e indirectamente fazem espirrar por toda a parte!

O mesmo critério que nos leva a repudiar o atentado pessoal, é o mesmo critério que nos obriga—porque o crime é maior e mais revoltante— a condenar os moageiros e os banqueiros que atentam livremente contra a vida de seis milhões de habitantes!

Onde está, pois, a nossa incoerência?

Onde estão os nossos incitamentos ao crime?

Desde que se produziu o atentado contra um dos directores da Moagem, fomos aqui apontando pública e claramente a origem desse gesto de vingança. Ainda não nos cansamos de dizer: enquanto não se obrigar a Moagem a encobrir as suas garras aduana, a fonte da violência não se terá acabado. E muito mais inteligente estancar as causas dessas cenas sangrentas que a todos impressionam, do que passar a vida a perseguir os efeitos e a encarcerar inocentes. Parece-nos que a defeza desta teoria não implica de forma alguma a defeza dos atentados, que repudiamos.

O governo não nos quiz ouvir.

O parlamento continuou distraído na rola política de todos os dias.

Os jornais reaccionários entenderam que para evitar os atentados se deveria esquecer as suas verdadeiras causas e apontar-nos como instigadores.

A imprensa moageira falou na "desordem que era preciso reprimir", occultando entretanto os crimes formidáveis dos seus donos.

O comissário geral da policia investiu contra nós, amordaçando-nos, porque contra maneira não tinha de impedir que a verdade se espalhasse e a luz iluminasse os cérebros obcecados.

Todos conjugados contra o pensamento livre, permitiram que uma atmosfera de ódios torvos fosse tornando o ambiente cada vez mais irrespirável—e os resultados não se fizeram esperar. Na quarta-feira de manhã produziu-se a primeira grande caçada ao homem, organizada pelas autoridades e sancionada pelo parlamento!

Sobre o caso dos Olivais proposadamente não precipitamos os nossos comentários, como levianamente o fizeram quasi todos os outros jornais. Quizemos primeiro estar de posse de toda a verdade. E a verdade que logo as primeiras notícias nos surgiu terrível—agora tornou-se revoltante!

Não se praticou em Portugal crime tão grande, no qual os instintos bárbaros mais se evidenciassem, em que tam lamentavelmente se perdessem todas as normas de moral, de piedade, de humanidade, como o que ensanguentou há dias os Olivais!

Os assassinatos no Arsenal, praticados em 19 de Outubro, e contra os quais desassombradamente erguemos a nossa voz, ficam a perder de vista em barbaridade e desumanidade, se os compararmos com aqueles!

A Batalha relatou ontem o caso com a máxima imparcialidade, sem lhe opor comentários, limitando-se a trazer ante os olhos do povo a maior, a mais sangrenta, a mais repugnante das tragédias policiaes.

Dois dos assassinados, o Soigo e o Pinheiro, não foram mortos em combate, como criminosamente se afirmou. Faça-se um inquérito, ouçam-se dezenas e dezenas de testemunhas que relatam indignadamente o acontecimento e ficar-se-á conhecendo toda a verdade; esses dois homens depois de presos, depois de agredidos, foram levados à esquadra, da esquadra conduzidos em seguida a um olival, e ali—fusilados!

Admitindo que os cadastros policiaes são sempre exactos, que esses homens premeditavam um atentado, que eram mesmo os piores assassinos—é aceitável que a policia, em alguns momentos, arraze todas as normas de justiça e faça ao mesmo tempo de captor, agressor, juiz e executor, implantando em Portugal a pena de morte?

Pois bem, tudo isto se fez, tudo isto se praticou, após os incitamentos do comissário geral da policia no jornal A Epoca!

E o parlamento? O parlamento soube que a policia praticara um atentado contra as leis, contra a justiça—o aplaudiu!

O parlamento permitiu que se enaltecessem esses gestos de insubmissão à lei.

Os jornais capitalistas acharam tudo certo. Os que ainda ontem clamavam contra os atentados, aprovaram os atentados praticados por aqueles que, segundo a lei, tem a missão de evitá-los.

Então, senhores da Epoca, senhores do governo, do parlamento, da Moagem, o atentado é uma acção lícita ou condenável?

Pelas atitudes que se nos patenteiam, pelos rostos alegres que mostram os reaccionários, depreende-se que o atentado é lícito, é justo quando praticado pela policia em defeza da Moagem, e é condenável e reprovável quando cometido por um João Ninguém contra a Moagem e em defeza do povo!

Incoerentes e bárbaros!

Chamam-nos criminosos e instigadores do crime e não tem a coragem moral, a isenção da nossa atitude firme e imperturbável. Nós, os criminosos, nós os incitadores ao crime, condenamos com a mesma energia os atentados—quer eles partam dum popular, quer dum policia, quer da Moagem. São sempre atentados, são sempre condenáveis!

O assalto à "Batalha"

Acentuaram-se ontem os boatos duma projectada destruição desta gazeta

Se o boato se confirmasse, seria o triunfo dos moageiros sobre a voz honesta que os acusa!

Ontem, durante a noite, os boatos de assalto à Batalha acentuaram-se mais. E sempre assim. Quando as verdades que nestas columnas se proclamam ficam mais profundamente os defensores da immoralidade, do crime e da injustiça ameaçam-nos com a destruição. E' o grande argumento. Quem não tem razão usa da violência.

Há quatro anos também A Batalha foi assaltada? Porquê? Porque estava dizendo a verdade, porque protestava contra um atentado praticado contra um preso.

Os nossos argumentos eram indestrutíveis, a nossa lógica de ferro. Não podiam fazer-nos calar, porque a verdade resplandece sempre. Usaram então a violência. Entraram-nos em casa e destruíram-nos a tipografia. E a seguir a esse acto de banditismo A Batalha passou a ser mais amada, mais respeitada pela gente honesta porque cantava na sua vida o primeiro grande sacrificio pela Verdade.

Agora também A Batalha vem movendo uma campanha formidável contra todos os crimes, contra todos os roubos, contra todas as afrontas que o povo tem recebido. Essa campanha grangeou-lhe ódios tremendos—ódios que o comandante da policia, que se mantém da ordem, tem acirrado as sucessivas entrevistas publicadas no jornal católico A Epoca.

Assassinato pago!

E' voz corrente que o sr. João Castanheira de Moura mandou entregar a cada um dos policiaes que entrou na sangrenta função dos Olivais, a quantia de 500 escudos.

Nada temos que ver com os gestos piedosos de cada um. Porém, quando eles assumem aspecto de flagrante immoralidade, como este, não podemos deixar de opor-lhes os nossos comentários áeres.

Essa dádiva representa uma afronta feita à vida humana.

O sr. Castanheira de Moura chega a ser aviltante para a própria policia, que deveria sentir-se vexada por essa generosidade.

O sr. Castanheira de Moura pagou três assassinatos por 500 escudos!

Imoralidades, pretendem pôr em execução!

O Conselho Confederal protesta

Na reunião do Conselho Confederal da C. G. T., efectuada ontem, aprovou o seguinte documento:

O Conselho pôsto ao facto da ameaça de assalto que impende sobre a A Batalha, resolve lavar o seu mais veemente protesto contra o ataque à livre expansão do pensamento e até a própria lei, de que A Batalha tem usado num legítimo direito, e resolve por toda a Organização Operária do sobre-aviso, predispondo-a a agir enérgicamente no caso de tal ameaça se realizar.

Um apelo aos metalúrgicos

Tendo constado ao Sindicato Unico Metalúrgico que se premedita um assalto à A Batalha, resolveu exortar todos os metalúrgicos a estarem de alerta contra essa premeditada infâmia e a abandonar o trabalho no caso de tal vir a ser perpetrada.

Os últimos acontecimentos

Após o conselho confederal reunido ontem, apresentou o comité confederal o seguinte parecer, que foi aprovado:

Camaradas do Conselho: O Comité Confederal em sua última reunião, apreciando detidamente os acontecimentos que ultimamente se vem dando: as prisões sucessivas e arbitrárias, a censura à A Batalha e a sua apreensão, bem como a agitação reaccionária que se vem fazendo e encalando nas camadas da população de deportação dos camaradas presos.

Noutro o Comité como vós o teréis notado também, que a acção do Governo como dos seus serventúrios, é duma forma, bem clara, tendente a satisfazer os desejos dos reaccionários. Este vagalhão ultramontano, que de vez em quando se levanta, continua delinquindo ao atingir os seus fins monstruosos: esmagar as parcas regalias que por ingentes esforços o proletariado tem conseguido.

Nestas circunstâncias, ponderou o Comité, ser necessário reagir rápida e convenientemente. Para esta acção analisou os meios de que podemos dispor, que sendo fracos pod-riam contudo para algo servir.

Posto isto, o Comité é do seguinte parecer: quanto aos meios a empregar em defeza da organização operária e das suas conquistas:

a) — Convidar toda a organização operária aderente ou não à C. G. T., por forma conveniente, a preparar as respectivas classes e manter-se assim vigilantes de forma a poder ser repellido com êxito, qualquer intentona reaccionária;

b) — Desenvolver no jornal e por todos os meios possíveis que a organização possui, uma intensa propaganda contra o propósito de deportar os presos sociais, não se abstendo da necessidade de usar da acção enérgica para impedir a consumação de tais intentos;

c) — Iniciar com brevidade uma série de conferências e palestras, de critica e combate à burguesia e seus processos de administração, como de todos os assuntos de interesse geral em todo o país;

d) — A execução de contido nesta aliena será delineada pela comissão de propaganda, ultimamente nomeada pelo conselho. — O Comité Confederal.

O sindicato dos empregados de escritório reúne na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, a fim de apreciar devidamente os acontecimentos sangrentos ultimamente ocorridos.

Apreensões

Continuam a efectuar-se todos os dias contra A BATALHA

A solidariedade da C. G. T.

Ainda não passou um único dia que A Batalha, cuja attitude desassombrada vem clamando no ânimo da população, não seja apreendida.

Sem a menor razão plausível, que não seja o combate persistente que movemos a todas as oligarquias, o comissário geral da policia, continua a guerrear A Batalha.

A Moagem e a Finança devem, por esse motivo, estar muito agradecidas ao comissário geral da policia.

Na reunião do Conselho Confederal da Confederação Geral do Trabalho efectuada ontem, foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que A Batalha, órgão desta Confederação, tem verberado com indignação, mas com justiça, os baixos processos de companhias e empresas industriais, comerciais e financeiras de parceria com cotados politicos e governantes contra toda a população operária e consumidora;

Considerando que, por esse motivo, é exercida pela violência e pelo arbitrio, uma feroz coacção sobre A Batalha, pretendendo forçar o seu corpo redactorial a guardar um criminoso silêncio sobre todos os crimes contra o povo;

O Conselho Confederal resolve manifestar a sua solidariedade ao corpo redactorial do nosso órgão na campanha encetada e convida-o a manter firmemente aquella attitude."

O movimento militar

Continuam alguns jornais falando no eclosão para breve, dum movimento revolucionário militar, a que não são estranhos os elementos monarchicos e sidonistas, que se distinguiram no regime de dezembro e da tranquilidade pelas selvagerias cometidas nos "versários".

O ambiente de terror que se prepara as prisões de operários e as sucessivas perseguições à Batalha, deve obedecer, certamente, a um plano dos conjurados no sentido de encontrarem o caminho desimpedido, para o que contam com a cumplicidade de certas autoridades.

A Moagem, a Finança e o Comércio tem bons defensores. Os corpos não abandonam a presa. Povo! alerta!

OUTRO CRIME?

Pensa-se em enviar para a Africa os operários que se encontram arbitrariamente presos?

Os "agitadores perigosos" são, como ontem assinalamos, operários que tendo sido uma vez presos, sem nenhum delito, passaram a figurar nas listas de indivíduos, elaboradas pela policia. Estar incluído nestas listas implica ser-se preso, nos chamados períodos repressivos ordenados pelo governo.

Proclamar a inocência dos operários presos é afirmar uma trivialidade. A própria policia sabe muito bem, quando os vai buscar a suas casas, que eles não praticaram nenhum delito. Nem o governo, nem o governador civil, nem o comissário geral da policia, disseram até hoje, que delicto tinham cometido os presos. Limitaram-se, como ontem acenhamos, a afirmar de que se tratava de agitadores perigosos.

Ora em cima das perseguições movidas a operários inocentes, outra arbitrariedade se anuncia: a deportação.

A deportação, pura e simples de operários que tem andado pelas prisões em holocausto à fúria de prender que atacam a república; fúria que já levou aos calabouços e às prisões tanta gente, que poucas pessoas em todo o país podem jactar-se de não terem sido presos.

A deportação? Renascem os processos de João Franco. O sidonismo, ou antes, os horrores e os crimes do sidonismo, resuscitam. A tampa de vidro da urna que está nos Jerónimos vai ter uma nova peregrinação.

Ser operário merece ser degradado. Que importa que a deportação constitua uma violência? que essa violência não se justifique? que possa ser classificada de monstruosidade.

Semelhante monstruosidade não é preconizada abertamente de tal maneira ela repugna à consciência colectiva. Ameaça-se veladamente, insinua-se jesuiticamente. A procurar captar a opinião pública, a criar-lhe ambiente. Mas a opinião pública, é contrária a essa violência e o ambiente não consegue formar-se.

Se um governo tomasse essa medida, não o fazia sem o protesto de toda a população. Só alguns potentados da finança, alguns politicos videirinhos e reles, alguns reaccionários sanguinários e valentes, apoiariam o governo que tal fizesse. Não há o direito de exercer tal violência sobre operários inocentes.

As lágrimas de suas famílias converter-se-iam na maior das maldições—na maldição dum povo inteiro.

Comuna Tibério Graccho

Reuniu a comissão administrativa que protestou enérgicamente contra as perseguições de que está sendo vítima o operariado português e contra as apreensões arbitrárias feitas à Batalha.

Foram restituídos à liberdade o nosso camarad de redacção António Pires de Matos e o industrial gráfico José dos Santos.

Entre os presos que se encontram no governo civil conta-se o camarad José de Brito Pereira, cujo crime consiste em ser cobrador do sindicato dos manipuladores de pão. Há cerca de 15 dias que se encontra preso sob a acusação, já pulverizada na policia, de dar reuniões suspeitas em sua casa, onde foi passada uma rigorosa busca e donde levaram muita papelada referente à cobrança e até uma bicicleta que se encontra na esquadra de Santa Marta!

Pró Daniel Severino

A comissão de auxilio a Daniel Severino deliberou que a festa de solidariedade para custear as despesas a fazer com o seu processo, se realize definitivamente no próximo dia 1 de Julho, no Cine-Esperança, rua da Esperança, n.º 224.

Em breve será publicado o programa e distribuídos os bilhetes pelos vários sindicatos profissionais, estando a comissão esperancada de que estes se empenhem na sua passagem, auxiliando-a assim na sua missão de solidariedade a Daniel Severino.

A crise de trabalho na indústria marítima e os meios de a combater

(Tese a apresentar à Conferência Inter-Sindical Marítima)

Presados camaradas. — Falar-se em crise de trabalho numa época em que as nossas necessidades morais e económicas, ainda as mais rudimentares, não são satisfeitas, parece à primeira vista um contrasenso, mas como ela existe apesar de tudo entendemos, por bem que se devia nesta Conferência, resolver alguma coisa sobre o assunto, tomando em consideração o que vamos expor embora resumidamente, se outra que se reconheça de mais prática não aparecer.

Embora nós reconheçamos que não expomos como devia ser apresentado este tão complexo como grave problema, já pelos nossos poucos conhecimentos, já pela variedade das profissões de que se compõe a Indústria Marítima, o que requereria, que fosse problema fosse tratado por cada classe em especial mas na impossibilidade de assim o fazermos vamos apresentá-lo num modo geral.

As crises de trabalho manifestam-se em períodos mais ou menos longos, sendo tanto mais difíceis de combater, quanto mais a crise tomar um aspecto natural, mas pelo menos que mais ou menos todos verificamos, e assim pelas necessidades a dos trabalhadores se absterem das coisas mais úteis e essenciais à vida, de se reconhecer que não há crises naturais mas simplesmente artificiais provocadas por alguém que tem interesse.

Quando a crise se manifesta lentamente, e vem apenas atingir algumas classes, fáci se torna a estas debelar entre si, e na sua maioria das vezes com a Solidariedade, de outras classes, que para bem nosso cada vez mais se vai desenvolvendo, mas quando se faz sentir dum modo geral, como agora acontece, que a crise há longo tempo provocada em certas classes, já se está a reflectir no mercado, porque tudo entre si se relaciona, quando uma classe ou mais, são atingidas por este mal, estando sempre sem recursos quando trabalham, ficam depois em muito piores condições, e limitam os seus gastos ao mínimo possível e, indo tudo isso reflectir-se nas transacções, que efectuam no mercado e inclusive em todas as outras classes manufactureras de produtos, que aquelas porque o seu pouco consumo, em virtude destes factores, provoca uma falsa abundância, desses produtos no mercado, é então preciso tomar medidas mais profundas e mais energéticas.

E' muito difícil nas classes marítimas encontrar a solução deste problema porque sendo a profissão de algumas classes, é muito principalmente as que compõe a indústria marítima de cargas e descargas, de fácil substituição, muito fácil substituição (repetimos), muito fácil se torna também fazer uma concorrência de braços, e em especial quando como agora sobre todos os trabalhadores, pesa uma grande crise de trabalho, e as que por ela são atingidos emigraram do seu país, deslocam-se para onde mais facilmente podem empregar os seus braços, e é geralmente aos serviços de cargas e descargas onde vem parar.

Também podemos muito bem ser atingidos por crises em virtude do desenvolvimento industrial, e que a ma-

cânica irá substituindo muitos trabalhadores, e como assim possa e deva vir a acontecer, também contra isso devemos precaver-nos não para nos opormos a esse desenvolvimento, mas para salvaguardar-nos os interesses dos trabalhadores, que actualmente se ocupam nestes trabalhos.

Numa sociedade normalmente constituida, não seria motivo para nos pretermos, mas actualmente, que a máquina é empregada não para trazer um mais relativo bem estar a todos os trabalhadores, mas sim para lhes fazer concorrência, porque a máquina só é empregada onde o patrão tenha nisto vantagem, e quantas vezes nós verificamos, que ao lado de determinado trabalho, se está executando manualmente na maioria das vezes com grandes sacrificios dos trabalhadores neles empregados, está uma máquina parada que muito melhor do que eles podia fazer esses trabalhos.

E' porque como atrás fica dito, a máquina não é para servir o interesse geral dos trabalhadores, mas para aqueles que ilegalmente são seus detentores, tenham maiores lucros, e eles que em determinados serviços a não empregam é porque não tinham nisto vantagem nenhuma.

Afigura-se-nos pois que há grande vantagem dos trabalhadores aqui reunidos, tomem todas as medidas que julgarem necessárias, além das que nós com o nosso fraco conhecimento lhes podemos apresentar à vossa apreciação e que nós reconhecemos não satisfazer em completo a vossa vontade.

Os trabalhadores marítimos reunidos em Lisboa em conferência inter-sindical resolvem:

1.º Reclamar a quem de direito para que não sejam passadas mais cédulas marítimas a menores sem que estes tenham pelo menos 14 anos de idade e saibam nadar e tenham o primeiro exame, isto em afecção ao que foi aprovado no 2.º congresso marítimo em Matosinhos, na tese «Sindicalização das Mulheres e protecção aos menores na indústria marítima».

2.º Que em trabalhos de cargas e descargas, não possam ser empregados indivíduos com menos de 19 anos, e bem assim, que não sejam sindicados em qualquer sindicato da respectiva indústria.

3.º Cada sindicato tomará por si mesmo julgar conveniente, todas as medidas que julgar mais acertadas, para melhor poder combater a crise na sua classe, para o qual pedirá todos os elementos que entender à Federação.

4.º Quando na praça dos contos se não tiver trabalho em excesso para uma das profissões desta indústria, recorrer-se-á aos componentes das outras que estejam paralisadas por falta de trabalho.

5.º A Federação deve agir por todos os meios ao seu alcance, para conseguir satisfazer estas reclamações, mas sempre em harmonia com os seus princípios e seus fins.

Lisboa, 12 de Maio de 1923. — A Comissão organizadora, António Pinto dos Santos, Silvino Noronha, António Fernandes Júnior, Manuel Marques e João Valente de Almeida.

Conferência Inter-Sindical dos marítimos de Lisboa e arredores

Inicia amanhã os seus trabalhos pelas 13 horas na sede da Associação dos Desembarçadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, 161, 1.ª a conferência inter-sindical marítima, tendo já aderido 25 sindicatos de Lisboa e arredores, esperando a comissão organizadora da adesão dos restantes.

Amanhã serão publicados os nomes dos delegados e respectivos sindicatos. Desta importante reunião, incentivo do futuro congresso marítimo, espera-se que saiam trabalhos profícuos para a organização de todos os trabalhadores marítimos e fluviais.

Reina entre a família marítima grande interesse por esta reunião. — Para ultimar os trabalhos pendentes para esta conferência, reúne hoje pelas 21 horas, a comissão organizadora.

A Moagem

Com este título acaba de ser publicado um panfleto, da autoria de Fernando Alves e A. Salreu, sobre a acção perniciosa da Moagem na vida económica e política do país, e a que noutra ocasião faremos mais longa referência.

Com um tiro no peito

Informam-nos do hospital de São José que ontem cerca das 15 horas descolou-se uma desordem à porta de uma taberna, na Travessa do Finca, entre um indivíduo de apelido Casas, dono da referida locand e dois descarregadores, sendo necessário a intervenção do civico n.º 1828, da 28.ª esquadra, que ali andava de serviço, que por termo à questão prendendo os dois descarregadores.

Na ocasião da captura um deles de nome Carlos Cabral, de 25 anos, residente na rua Borja, 2, 1.ª, lançou mão ao terço do civico e dispunha-se a agredir-lo, quando este tirando a pistola do cinto disparou um tiro indo atingir-o no peito.

Conduzido imediatamente ao posto da Cruz Vermelha em Alcântara foi ligeiramente pensado pelo enfermeiro Tomé, sendo depois transportado num automóvel da mesma sociedade ao hospital de São José onde depois de devidamente tratado recolheu sob prisão à Sala de Observações.

O outro descarregador aproveitando a confusão evadiu-se.

Operários do Município

Convida-se o pessoal a comparecer noje na sede da Associação, ao largo do trabalho, a fim da comissão de melhoramentos dar conta dos seus trabalhos ao longo da verificação.

Misterios do Povo

A Batalha, pela sua secção editorial, vai fazer parecer todas as obras de conhecidos escritores que se encontram esgotadas, tais como as de Eugénio Sue, Zola, Victor Hugo, Gorki, etc. A Batalha tem o intuito de reeditar os bons romances sociais em condições de preço que permitam uma larga circulação e ao alcance da massa pobre do proletariado, criando assim, uma grande colecção literária que se denominará Biblioteca Popular.

A primeira obra que vai inaugurar a Biblioteca Popular é o grande romance histórico de Eugénio Sue Os Misterios do Povo, onde se historia a vida dos oprimidos desde os séculos mais remotos até à Revolução Francesa.

Os Misterios do Povo são hoje considerados a Bíblia proletária, devendo ser adquirida pela classe operária pelos grandes ensinamentos que contém sobre o sofrimento dos desprotegidos através de todos os tempos.

Os Misterios do Povo serão publicados em tomos de 32 paginas, profusamente ilustrado com boas e sugestivas gravuras, ao módico preço de \$50 cada tomo.

Os Misterios do Povo é a publicação mais barata que se publica no país e aparecerá brevemente.

Acceptam-se desde já assinaturas ao preço de \$500 por cada série de 10 tomos.

Os pedidos acompanhados das importâncias respectivas devem ser enviados à Administração da Batalha.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Lisboa Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, a Graça, uma festa a favor do jornal socialista o «Proletário».

Será representada a peça «João José», fazendo uma conferência o sr. dr. Amâncio de Alpoim.

Universidades, Academias e Escolas

Liga de Instrução da Escola Afonso Domingues. — Organizada por esta Liga, realiza-se no próximo domingo, pelas 12 horas, uma visita de estudo ao Museu de Arte Antiga. Acompanham os alunos os professores da mesma escola srs. José Pereira e Xavier Rodrigues.

Policia que se suicida

Faleceu às 21 horas, no Banco do hospital de São José o guarda 470 da policia civica, que ontem tentou suicidar-se na rua de São Paulo.

Mais de 800.000 pessoas tem ido ver a famosa revista

Fruto Proibido

que no

EDEN THEATRO

representada pela numerosa e valiosa Companhia OTTELO DE CARVALHO vai a companhia das

200 representações

Repete-se hoje a

PREÇOS POPULARES — Fricas e camarotes, \$500 e \$600; Fauteuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 7500; Geral, 2400 e Promenoir, 1450.

A incomparável revista FRUTO PROIBIDO contém-se por novas atracções, sendo as de agora os números de retumbante sucesso e estrepitosas gargalhadas

«O homem das mudanças»

e «O 25 das greves»

por António Gomes da Trindade, Jorge Roldão e Alfredo Silva

80 não vai ao Eden quem não quer divertir-se

A caçada dos Olivaes

A Confederação Geral do Trabalho ergue o seu protesto

Tem provocado vementos protestos a scena sangrenta dos Olivaes, que a Batalha, ontem descreveu imparcialmente.

Entre os protestos avulta o que foi ontem aprovado na reunião do Conselho Confederal da C. G. T. e que é do seguinte teor:

«O Conselho Confederal fazendo té nos informes colhidos directamente pelo nosso órgão na imprensa A Batalha, sobre a ocorrência dos Olivaes, lava o seu vementos protesto contra o cobardismo e o selvagem assassinato de que foram vítimas, depois de presos, os operários Jorge Pinheiro e Izequiel Seigo, bem como protesta e por isso mesmo procura combater todos os crimes que tenham a sua origem nas injustiças sociais asseguradas pelo domínio dissoluto da plutocracia».

O enterro das vítimas

Os cadáveres de Ezequiel Seigo, Jorge da Silva Pinheiro e Domingos da Silva, foram ontem autopsiados.

Segundo informações que nos forneceram, deviam ter sido enterrados esta madrugada, no cemitério do Lumiar.

Se certo terem já sido enterrados, tal medida pode considerar-se uma afronta feita às famílias das vítimas.

Para a família das vítimas Recebemos a quantia de 50 escudos, que nos foi enviada pela ex-cabo de policia António Maria, e que se destina, segundo o seu desejo, ao início duma subscrição para a mulher e filhos de Domingos da Silva.

A União Anarquista Portuguesa enviou-nos um ardente apelo, no sentido de se iniciar uma grande subscrição nacional para as famílias dos operários mortos nos Olivaes.

Os protestos

Protestaram contra os bárbaros assassinatos praticados pela policia, nos Olivaes além de várias pessoas de todas as categorias sociais, as seguintes colectividões:

Impressores tipográficos, descarregadores de Mar e Terra, Cooperativa Fabril Naval, União Anarquista Portuguesa, Comunas Tibério Graccho e Babeuf, Federação Comunal de Lisboa, Federação das Juventudes Sindicalistas, Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa, Comuna Spartacus.

Sabemos que uma comissão de mulheres, camaradas dedicadas, se propõe abrir «quêtes» a favor da viúva e filhos de Domingos da Silva.

Um inquérito

A Comissão Distrital de Lisboa do P. R. Radical, resolveu officiar à Comissão Municipal, para que esta ordene à Comissão Política Partidária da Fregezia dos Olivaes, para proceder a um immediato inquérito, sobre a forma como foram mortos os operários Pinheiro e Seigo, que na opinião pública local corre terem sido canibalescamente assassinados pela policia.

OS GAIOLEIROS MARÍTIMOS

Mais um navio

em condições de inabegabilidade, pelo que fazemos nova prevenção

Continuam à mercê dos caprichos dos armadores exploradores as vidas das tripulações dos navios de vela. Ainda há bem pouco tempo, e isso está ainda na memória de toda a gente, se deu o caso da Bela Vista, e já se achá quasi em idênticas circunstâncias um outro navio de vela, surto no Tejo, da praça do Porto, de nome Lidia, pronto para seguir para o mar.

Bom seria, para evitar desgraças futuras, que as autoridades marítimas tomassem medidas a tal respeito, pois que aquele navio se encontra em estado pouco tranquilizador para quem tenha de seguir viagem nele.

O costado deste navio encontra-se com as costuras todas abertas, e o cafetão do mesmo deixa muito a desejar parecendo que, apesar-disto, não se encontra quem de direito muito resolvido a fazer as reparações necessárias, pondo assim novamente em perigo mais uma dúzia de vidas.

E' triste que a ganância ponha constantemente em risco a vida dos arriscados trabalhadores marítimos.

Mais uma vez a nossa voz se levanta a fim de evitar novas calamidades futuras.

BIBLIOTECAS AO AR LIVRE

A iniciativa da Universidade Livre, em estabelecer nos jardins públicos bibliotecas dos melhores livros portugueses, obteve um êxito extraordinário. Na primeira biblioteca, inaugurada no Jardim da Estrada, em 5 de Junho de 1822, com 400 volumes e funcionando num período de 654 dias, teve 12,298 leitores.

Na segunda biblioteca, inaugurada no Jardim de São Pedro de Alcântara, 3 de Agosto de 1923, com 800 volumes e funcionando num período de 288 dias, teve 8,550 leitores.

Teatro APOLO

SEMPRE às 21,30 da noite

As Pupilas do Senhor Reitor

O mais autêntico sucesso

AS GREVES

Operários corticeiros

A luta prossegue com entusiasmo

Passa já um mês sobre o início da greve dos operários corticeiros e não obstante esse tempo, mantém-se uma solidariedade admirável em todo o país.

Os operários corticeiros, em número superior a 12.000, têm demonstrado a sua forte coesão, num movimento como este, em que lutam pelo pão dos seus.

Com tanta estreita solidariedade, têm os corticeiros demonstrado mais uma vez a sua característica de revolucionários conscientes. Em movimentos passados, os corticeiros afirmaram sempre a sua unidade de acção. E agora, nesta greve que já dura há um mês, não desmerecem do seu passado glorioso.

Por todo o país, onde predomina a classe corticeira, a solidariedade continua a ser a mesma do primeiro dia, não arrefecendo o entusiasmo.

As classes operárias estão também na disposição de lhes prestar o seu apoio, para que os corticeiros consigam ver satisfeitas as suas reclamações.

Federação Corticeira Nacional

Reúne hoje o Conselho Federal Jêste organismo, pelas 12 horas, a fim de apreciar a resposta dos Industriais à Reclamação da classe. A comparência de todos os delegados directos e indirectos é indispensável.

Também reúnem os sindicatos de Aldega, Seixal, Barreiro, Almada, Póço do Bispo, Belém, Alhos Vedros, pelas 18 horas, com delegados directos à Federação.

Almada

Mantém-se a greve sem desfalecimentos, estando os grevistas dispostos a manterem a luta até que os industriais cedam mais aumento de salário, visto o que afeirmos não chegar para satisfazer os encargos de que estão sobrecarregados os operários corticeiros. A carência da vida aumenta diariamente, não vindo já satisfazer os 50 % e 80 % que se pedia, e ainda se pede ao industrialismo corticeiro do país. Tememos, pois, na luta: Os industriais pretendem vencer-nos pela fome, mas para opôr barreira contra esta pretensão, estão as classes trabalhadoras com os olhos fitos em nós, para o que possa succeder, auxiliando-nos moral e materialmente.

Camaradas! Antes morreremos de fome na luta do que sucumbirmos vergados pelo árduo trabalho da oficina, engrandando mais a já volumosa riqueza dos nossos verdugos!

Avante pelas nossas reclamações! Viva a greve corticeira! Viva a solidariedade operária!

Barreiro

Continua como no primeiro dia com a mesma resistência o movimento corticeiro nesta localidade. E com o mesmo entusiasmo é necessário prosseguir na luta para conquistar as reclamações formuladas, mantendo assim o glorioso passado da classe, que tem sabido marcar páginas brilhantes na história das lutas proletárias portuguesas.

Nas reuniões que se tem efectuado nota-se grande entusiasmo em todos os corticeiros que estão dispostos, a lutar até à vitória.

Póço do Bispo

Ao fim de 30 dias de luta, com mais persistência os operários corticeiros desta localidade se encontram dispostos a prosseguir com a mesma coragem dos primeiros dias de greve.

Para o provar estão as palavras de todos os camaradas: «Quem se dispôs a lutar, lutará até que justiça (lhe seja feita), a sua reclamação de aumento de salário». Todos estão dispostos a não retomar o trabalho sem que a sua Federação assim o determine.

Seixal

Mantém-se com a disposição dos primeiros dias a greve corticeira nesta localidade, sendo excelente o moral da classe. Aqui só se retomará o trabalho quando forem atendidas as reclamações. Hoje reúne a classe às 18 horas.

Em Silves

SILVES, 29. — Com uma vontade inquebrável, continua a greve da classe corticeira desta localidade.

São numa média 800 grevistas, o que representa umas 4.000 bocas que pedem pão e justiça.

Convém notar que são os industriais pequenos, alguns deles saídos ontem do seio da classe corticeira e aos quais a mesma classe algumas vezes mitiga a fome e aos seus filhos, os piores inimigos dos operários corticeiros.

Só um caminho resta aos operários em greve: prosseguir na luta até que a sua Federação o determine.

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHEs

Esta comissão comunica a toda a classe que os industriais reúnem ontem e que já se encontra na posse desta a comunicação das resoluções dos industriais, devendo reunir hoje o conselho federal.

Esta comissão aconselha a classe a manter-se firme na luta até que a nossa Federação determine em contrário.

Viva a organização operária. — A comissão de demarches.

NOTA DO COMITÉ

Prosegue activo e firme o movimento grevista da classe corticeira, em que doze mil criaturas reclamam

São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE — Às 9 1/2 (21.30 da noite)

DESPEDIDA

da linda peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA

SALOMÉ

Magistral criação de Lucília Simões

Brilhantíssimo conjunto

Não há locação — Frazas e Camarotes, 4500, 3000, 2000 e 1200; Fauteuils, 900, e Varandas, 250.

Amanhã — Domingo — A RAJADA — e segunda-feira —

A seguir: Festa artística de Erico Braga com 10 prêmios da peça em 3 actos, de Bernstein, DEPOIS DE MIM... (APRESENTAÇÃO) — 1.ª, 2.ª e 3.ª e 4.ª e 5.ª e 6.ª e 7.ª e 8.ª e 9.ª e 10.ª e 11.ª e 12.ª e 13.ª e 14.ª e 15.ª e 16.ª e 17.ª e 18.ª e 19.ª e 20.ª e 21.ª e 22.ª e 23.ª e 24.ª e 25.ª e 26.ª e 27.ª e 28.ª e 29.ª e 30.ª e 31.ª e 32.ª e 33.ª e 34.ª e 35.ª e 36.ª e 37.ª e 38.ª e 39.ª e 40.ª e 41.ª e 42.ª e 43.ª e 44.ª e 45.ª e 46.ª e 47.ª e 48.ª e 49.ª e 50.ª e 51.ª e 52.ª e 53.ª e 54.ª e 55.ª e 56.ª e 57.ª e 58.ª e 59.ª e 60.ª e 61.ª e 62.ª e 63.ª e 64.ª e 65.ª e 66.ª e 67.ª e 68.ª e 69.ª e 70.ª e 71.ª e 72.ª e 73.ª e 74.ª e 75.ª e 76.ª e 77.ª e 78.ª e 79.ª e 80.ª e 81.ª e 82.ª e 83.ª e 84.ª e 85.ª e 86.ª e 87.ª e 88.ª e 89.ª e 90.ª e 91.ª e 92.ª e 93.ª e 94.ª e 95.ª e 96.ª e 97.ª e 98.ª e 99.ª e 100.ª e 101.ª e 102.ª e 103.ª e 104.ª e 105.ª e 106.ª e 107.ª e 108.ª e 109.ª e 110.ª e 111.ª e 112.ª e 113.ª e 114.ª e 115.ª e 116.ª e 117.ª e 118.ª e 119.ª e 120.ª e 121.ª e 122.ª e 123.ª e 124.ª e 125.ª e 126.ª e 127.ª e 128.ª e 129.ª e 130.ª e 131.ª e 132.ª e 133.ª e 134.ª e 135.ª e 136.ª e 137.ª e 138.ª e 139.ª e 140.ª e 141.ª e 142.ª e 143.ª e 144.ª e 145.ª e 146.ª e 147.ª e 148.ª e 149.ª e 150.ª e 151.ª e 152.ª e 153.ª e 154.ª e 155.ª e 156.ª e 157.ª e 158.ª e 159.ª e 160.ª e 161.ª e 162.ª e 163.ª e 164.ª e 165.ª e 166.ª e 167.ª e 168.ª e 169.ª e 170.ª e 171.ª e 172.ª e 173.ª e 174.ª e 175.ª e 176.ª e 177.ª e 178.ª e 179.ª e 180.ª e 181.ª e 182.ª e 183.ª e 184.ª e 185.ª e 186.ª e 187.ª e 188.ª e 189.ª e 190.ª e 191.ª e 192.ª e 193.ª e 194.ª e 195.ª e 196.ª e 197.ª e 198.ª e 199.ª e 200.ª e 201.ª e 202.ª e 203.ª e 204.ª e 205.ª e 206.ª e 207.ª e 208.ª e 209.ª e 210.ª e 211.ª e 212.ª e 213.ª e 214.ª e 215.ª e 216.ª e 217.ª e 218.ª e 219.ª e 220.ª e 221.ª e 222.ª e 223.ª e 224.ª e 225.ª e 226.ª e 227.ª e 228.ª e 229.ª e 230.ª e 231.ª e 232.ª e 233.ª e 234.ª e 235.ª e 236.ª e 237.ª e 238.ª e 239.ª e 240.ª e 241.ª e 242.ª e 243.ª e 244.ª e 245.ª e 246.ª e 247.ª e 248.ª e 249.ª e 250.ª e 251.ª e 252.ª e 253.ª e 254.ª e 255.ª e 256.ª e 257.ª e 258.ª e 259.ª e 260.ª e 261.ª e 262.ª e 263.ª e 264.ª e 265.ª e 266.ª e 267.ª e 268.ª e 269.ª e 270.ª e 271.ª e 272.ª e 273.ª e 274.ª e 275.ª e 276.ª e 277.ª e 278.ª e 279.ª e 280.ª e 281.ª e 282.ª e 283.ª e 284.ª e 285.ª e 286.ª e 287.ª e 288.ª e 289.ª e 290.ª e 291.ª e 292.ª e 293.ª e 294.ª e 295.ª e 296.ª e 297.ª e 298.ª e 299.ª e 300.ª e 301.ª e 302.ª e 303.ª e 304.ª e 305.ª e 306.ª e 307.ª e 308.ª e 309.ª e 310.ª e 311.ª e 312.ª e 313.ª e 314.ª e 315.ª e 316.ª e 317.ª e 318.ª e 319.ª e 320.ª e 321.ª e 322.ª e 323.ª e 324.ª e 325.ª e 326.ª e 327.ª e 328.ª e 329.ª e 330.ª e 331.ª e 332.ª e 333.ª e 334.ª e 335.ª e 336.ª e 337.ª e 338.ª e 339.ª e 340.ª e 341.ª e 342.ª e 343.ª e 344.ª e 345.ª e 346.ª e 347.ª e 348.ª e 349.ª e 350.ª e 351.ª e 352.ª e 353.ª e 354.ª e 355.ª e 356.ª e 357.ª e 358.ª e 359.ª e 360.ª e 361.ª e 362.ª e 363.ª e 364.ª e 365.ª e 366.ª e 367.ª e 368.ª e 369.ª e 370.ª e 371.ª e 372.ª e 373.ª e 374.ª e 375.ª e 376.ª e 377.ª e 378.ª e 379.ª e 380.ª e 381.ª e 382.ª e 383.ª e 384.ª e 385.ª e 386.ª e 387.ª e 388.ª e 389.ª e 390.ª e 391.ª e 392.ª e 393.ª e 394.ª e 395.ª e 396.ª e 397.ª e 398.ª e 399.ª e 400.ª e 401.ª e 402.ª e 403.ª e 404.ª e 405.ª e 406.ª e 407.ª e 408.ª e 409.ª e 410.ª e 411.ª e 412.ª e 413.ª e 414.ª e 415.ª e 416.ª e 417.ª e 418.ª e 419.ª e 420.ª e 421.ª e 422.ª e 423.ª e 424.ª e 425.ª e 426.ª e 427.ª e 428.ª e 429.ª e 430.ª e 431.ª e 432.ª e 433.ª e 434.ª e 435.ª e 436.ª e 437.ª e 438.ª e 439.ª e 440.ª e 441.ª e 442.ª e 443.ª e 444.ª e 445.ª e 446.ª e 447.ª e 448.ª e 449.ª e 450.ª e 451.ª e 452.ª e 453.ª e 454.ª e 455.ª e 456.ª e 457.ª e 458.ª e 459.ª e 460.ª e 461.ª e 462.ª e 463.ª e 464.ª e 465.ª e 466.ª e 467.ª e 468.ª e 469.ª e 470.ª e 471.ª e 472.ª e 473.ª e

30 a 40 OJO MAIS BARATAS

MOBILIAS

Não comprem sem visitar o depósito de

M. P. DE CASTRO

FABRICANTE e FORNECEDOR

160, CALÇADA D SANTANA, 162

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser 1:000\$00

Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-lamas, garantidas 1:000\$00

Banheiras ferro esmaltado 1:100\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28 — LISBOA

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância Depósitos

Travessa Moinho Vento, F (à Lapa) Rua Santana, 121 (à Lapa)

Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de

FERRUGINOSE UNITAS

de efeitos rápidos e seguros

Nas boas farmácias e no depósito

RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º — LISBOA

DAVID C. COSTA

Ourives joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

TOSSE CONVULSA

Heronal-Arrobe

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo

Preparação exclusiva da

Farmácia Branquinho

Rua dos Sapadores, 87 e 89 — LISBOA

DEPOSITÁRIOS: União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180. Borges Marques & C., Ltd., Rua do Arco da Bandeira, 159, 3.º.

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

WANDERER

A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento

Resistência inigualável



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuais modelos. Reparações de confiança — Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE

115 — Rua Alves Correia — 115 LISBOA

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

TINTURARIA BRAZILEIRA

RUA do Ovilal, 284, E. Rua Torre da Polvora, à Pampulha, é que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores

Limpa-se a seco em seis horas

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confeções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDE E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, pégas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Pecam-no em todas as drogeries e perfumarias

Depósito geral só por alarado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogeries

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Calçado PACKARD

Absolutamente garantido

Preço geral para todas as qualidades durante o mês de Maio — Esc. 90\$00

Em exposição no

Depósito da Fabrica

RUA AUGUSTA, 149

OURO

Muito mais barato

Grande sortido de cordão, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato

A OURIVESARIA Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186 LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

NOTÍCIA DE SENSACÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas, (grande saldo) 48\$50

Botas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de cor para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato. A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

RESTAURANT Estrela de Bentica

— Defronte da Igreja —

Terminus do eléctrico

Serviço à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina "TORPEDO"

AGENTES NO SUL DO PAIZ

J. ANÃO & C.ª, L.ª

Rua dos Panqueiros, 376, 2.º — TEL. N. 3536

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confeções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDE E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, pégas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Pecam-no em todas as drogeries e perfumarias

Depósito geral só por alarado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

Retrozaria MIMOSA

Rua da Prata, 184

ARTIGOS de retrozeiro e modas, tais como, crepons, punções de algodão e seda, foulards, blusas, meias, vestidos de criança e bibes e grande variedade de

Bordados da Madeira

recebidos directamente daquelle ilha. Preços sem competência. Descontos às modistas.

Colchões de arame H. BONO

R. Diário de Noticias, 75

(ao lado da antiga farmácia Jira)

OURO

Muito mais barato

Grande sortido de cordão, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato

A OURIVESARIA Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186 LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

NOTÍCIA DE SENSACÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

MOVEIS

Preços resumidos

4—Mobílias—4

5:960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritório construção sólida.

3—Mobílias—3

18:000\$00

Quarto de cama para casal, Casa de jantar, e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biscauites, 38 peças.

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobílias e móveis desmanchados. Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33 (Ao Camões)

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, L.ª, da rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

Curivesaria e Joalharia

Compra e venda de ouro, joias, prata e relógios, em 2.ª mão e nas melhores condições

Colarinha, L.ª

Travessa de São Domingos, 27

Telefone 3349 NORTE

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finíssima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

As anilinas JACOBUS

para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Pecam em todas as drogeries

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

MEIAS, PEUGAS CACHE-CORSETS CAMISAS, GRAVATAS CAMISOLAS CEROULAS

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, espelhos biscauites e vitraux.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 peças e espelhos biscauites.

700\$00

Sala de visitas com 13 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30, (ao Camões)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vapor PEDRO GOMES

Sairá no dia 1 de Junho para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esbarramentos, dir-se-á aos escritórios

EM LISBOA — Rua do Comércio, 85. NO PORTO — Rua da Nova Alfândega, 34.

LEIAM, PROPAGUEM: A LIBERDADE

B. Lazare \$50

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Economicos

COMPREM JÁ

Panos crus com 0,75 a 5800

Chitas americanas a 4850

Riscados desde 3360

Selinetas 1.ª (côr lisa) 8800

Gangas fortes e largas 7500

Zelfres ingleses a 9900

Casas e crepons desde 7500

Cretones franceses 8800

Cotins militares 8550

Cotins para fatos de crianças 9580

Planchas de algodão, 1.ª 5550

Touhais grandes para rosto 17550

Meias de cores finissimas a 7575

Camisas para homem desde 10500

Ceroulas desde 9400

Cuecas desde 9850

Lençois a 48\$00, 35\$00 e 30\$00

Camisolas desde 9800

Avantais grandes 4800

Agulhas de máquina a 15

Tubos de retrozo preto 15

Atacadores pretos 50

Muitos outros artigos que vendemos quasi de graça. A's 2.ª feiras reatamos baratissimos.

Armazem e Fabrica PARIS

RUA DO NORTE, 83, 1.º

Tinturaria a vapor

Limpa e tingi toda a qualidade de vestuário, fatos de homem e vestidos de senhora e de criança, em preto e todas as cores garantidas. E' a melhor casa no género e a que mais barato trabalha.

Rua das Amoreiras, 177

FOGÕES

Funcionamento e qualidade garantida de todas as medidas, só no fabricante. J. P. Santos, Ltd., Rua Morais Soares 171 a 175.

Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vegetais de VOLIMBINA, produto alemão do dr. Fritz K. ch. de Munich, os quais provocam nova produção de sangue nos orgaos genitais de ambos os sexos e com que o dr. Helmer, conselheiro imperial de Viena, tem obtido 85 % de curas na sua clinica. Preço 1500, gratifica 15 00. Depósito no Porto, rua da Fabrica, 3, 2.º. Depósito geral: G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 3, 2.º LISBOA.

APIOL

MENSTRUAÇÕES

São imediatamente regularizadas com o uso deste maravilhoso preparado alemão do dr. Fritz K. ch. de Munich. Chegou nova remessa. Pedimos às nossas antigas clientes para hoje passarem os seus pedidos, a fim de não sentirem a sua falta, e lembramos a todas as senhoras a conveniência de terem sempre em casa este maravilhoso produto, pois ele representa a tranquillidade do lar. Preço 15 00, pelo correio, oculto. Depósito G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 3, 2.º LISBOA.

As anilinas JACOBUS

para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Pecam em todas as drogeries

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

Grande liquidação

Avenida da Liberdade, 150

(Junto ao Teatro Avenida)

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE

MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratissimos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE

MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratissimos

Não comprem sem visitar esta casa

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos do continente e ilhas tem demonstrado que o

Xarope Serrano

cura rapidamente a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia Serrano, rua 20 de Abril, 128; Farmácia Latina, rua de São Bento, 71; Oliveira, Leitão, rua da Madalena, 46, 2.º.

No Funchal: Andrade & Comp., rua João Távira, 11 e 11-A.

Vidraças, garrafas, garrafas e pirolitos

Entregas imediatas

António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

OURO

mais barato e só pelo peso Não se paga feição

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a

OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

Ourivesaria - Joalharia SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei.

Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

António Fraga, S.ª

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalharia, por preços com que ninguém pode competir, embora há quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.

Peco uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade e o brilho das suas peças, e verão depois quem melhora e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão mais baratos com pouco feição.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que está à venda na Travessa dos Remoços, 10, 2.º. Esq.

Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação cientificamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada. (Descontos para quantidade aos revendedores).

As anilinas JACOBUS

para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Pecam em todas as drogeries

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

LENÇOS, LIGAS SUSPENSÓRIOS

Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE

MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratissimos

Não comprem sem visitar esta casa

MENSTRUACÃO

suprimida, aparece rapidamente tomando o MENSTRUÓGENE, de efeitos seguros. Preço, 18\$00.

Rua de Santa Justa, 61, 2.º

QUEM ADIVINHA

Quantos degraus tem uma escada que subindo-os a dois e dois, resta um; e três restam dois; a quatro e quatro restam três; a cinco e cinco restam dois; a seis e seis restam cinco; a sete e sete, não resta nenhum?

Não quebrem a cabeça e vão à Farmácia de A. Coelho Simões, rua Marquês de Alegrete, 60, que só lá se pode saber por ver quem tem o melhor calçado em todos os géneros, e quem mais barato vende.

Vão lá! Vão lá!

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição — Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 — Pedidos à administração de A BATALHA.